

A ESPORTIVIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA EM TURMAS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL BRANDÃO DE AMORIM EM PARINTINS-AMAZONAS.

Jéssica Batista dos Santos¹

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o fenômeno esportivo a partir da Pedagogia Histórico- Crítica em turmas do 1º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Brandão de Amorim em Parintins/Amazonas. Utilizou-se neste estudo a pesquisa ação, e como instrumentos de coletas de dados o diário de bordo e o questionário semia-berto. Como suporte teórico para as nossas discussões e reflexões utilizamos os estudos de Soares et. al. 1992; Savianni, 2019; Castellani Filho, 1994. Os principais resultados apresentaram que a esportivização ainda é muito presente nas aulas de Educação Física, atendendo aos interesses do capital, o que interfere significativamente na aprendizagem dos alunos, como na formação da educação humanizada. Observou-se as limitações que os alunos possuem quanto a compreensão do que é o esporte, e sua relação com os aspectos sociais, como também o papel da Educação Física no âmbito escolar. Compreendemos que as atividades aplicadas a partir da Pedagogia Histórico- Crítica, contribui para uma visão mais ampliada dos conteúdos da cultura corporal de movimento, como uma visão mais crítica da sua realidade. Concluímos que as pedagogias contra-hegemônicas não irão modificar radicalmente a forma como a Educação Física escolar está inserida, e que foi construída e desenvolvida pelo homem historicamente, mas, torna-se uma nova possibilidade

1 Mestre pelo Curso de Ciências da Educação da Universidad De La Integración De Las Américas UNIDA/Paraguay, santos_jessicabatista@hotmail.com;

prática para ações e discussões que ocorrem por meio das contradições existentes em uma sociedade capitalista.

Palavras-chave: Educação Física, Pedagogia Histórico- Crítica, Esportivização.

INTRODUÇÃO

A Educação Física no contexto educacional, possui uma grande relevância na construção dos saberes, na formação de cidadão crítico, como também no incentivo à qualidade de vida. Mas ao decorrer do processo histórico, essa disciplina passou por várias mudanças, atendendo as necessidades políticas, econômicas do período vigente, que culminaram na forma como ela é vista e ministrada atualmente.

Na Europa², no final do século XVIII por exemplo, com a consolidação de uma nova sociedade³, a capitalista, era necessário a construção de um novo homem, com mais força, mais ágil, o qual deveria atender as necessidades daquela nova sociedade, portanto, o exercício físico era visto como uma ferramenta importante para o trabalhador, pois ele deveria manter o corpo saudável, desta forma, cuidar do corpo significava cuidar de uma nova sociedade que estava em construção.

No Brasil, nas primeiras décadas do século XX, a Educação Física Escolar sofreu muita influência dos métodos ginásticos e da indústria militar, regido pela obediência, submissão, respeitando a hierarquia social. Neste contexto, as atividades desenvolvidas eram somente práticas, ministradas por instrutores formados por instituições militares.

Após a Segunda Guerra Mundial, com o surgimento de novas tendências pedagógicas que tentavam ganhar espaço no contexto escolar, surgiu também o método da Educação Física Desportiva Generalizada⁴, o qual tinha muita influência do esporte, com isso, esta disciplina passou a ser subordinada por códigos e sentidos das instituições esportivas, tornando a escola um espaço de prolongamento da instituição esportiva.

A partir da década de 1970, surgem novas tendências pedagógicas⁵ que abrangeram e mostraram uma nova visão da Educação Física Escolar, embasadas em pensamentos críticos, que visam o homem como um sujeito complexo

2 Consultar os estudos de Soares et al, 1992.

3 Mészáros, 1930, ressalta que as mudanças ocorridas sob tais limitações são admissíveis apenas com um único objetivo de corrigir algum detalhe defeituoso da ordem estabelecida.

4 Reconhecida no Brasil a partir dos anos 1950 como um método de ensino da Educação Física, tinha como objetivo propor pressupostos orientadores de novos modos de fazer Educação Física, sendo apropriada sobretudo no que tange à formação de professores (CUNHA, 2017).

5 Sobre este assunto consultar os estudos de Castellani Filho (2013, p. 152-172).

que além de pertencer a uma sociedade, deve recriá-la e atuar de forma consciente e crítica. Este período, contribuiu para o amadurecimento da Educação Física brasileira, pois com o fortalecimento dos movimentos populares em luta contra a ditadura e a favor da liberdade de expressão, passando a ter de forma qualitativa mais pressupostos teóricos, fazendo com que esta disciplina não se limitasse a uma visão competitivista/ esportiva e nem como paradigma a aptidão física.

Apesar das mudanças decorrentes dos novos pensamentos contra hegemônicos no contexto educacional, pode-se observar de forma bem significativa que atualmente há predominância de uma Educação Física Escolar que visa a esportivização pela esportivização⁶, sempre em busca de resultados e premiações, esquecendo o seu verdadeiro papel, o qual visa a formação integral do aluno, sua emancipação.

Sabendo das inúmeras possibilidades que a cultura corporal pode oferecer para seus praticantes, e da importância de associar esses conhecimentos a nossa realidade, há necessidade de elaborar e vivenciar atividades que possam estimular o lado crítico e pensante também durante as aulas de Educação Física, pois desta forma tanto os alunos quanto a escola em geral poderia ver esta disciplina como uma ferramenta que contribuísse para um estilo de vida saudável, mais também na formação de um cidadão crítico e atuante perante a sociedade.

Neste estudo, pretendemos apresentar a esportivização não como algo negativo, mais compreendê-lo na sua essência, ampliando e proporcionando novas possibilidades didáticas e novas discussões, partindo da ótica da Pedagogia Histórico- Crítica (PHC), por isso, faz-se necessário discutir e se aprofundar nesta pedagogia, contribuindo na formação do aluno, como também do professor.

Tecendo essas considerações, a presente pesquisa busca analisar a esportivização a partir da pedagogia histórico- crítica durante as aulas práticas e teóricas da disciplina de Educação Física, ampliando e discutindo novas reflexões e possibilidades didáticas.

⁶ Neste contexto o esporte é visto somente como competição, sem que sejam atribuídos valores que possam ser colocados em prática na vida em sociedade.

METODOLOGIA

Quanto a metodologia abordada, a presente pesquisa é classificada como pesquisa-ação, que segundo Gil, 2002, propõe que o pesquisador fará parte ativamente do processo de investigação, havendo ação por parte dos pesquisados envolvidos na problemática estudada. Este tipo de pesquisa foi utilizado pois, era necessário utilizar um método que além de discutir a problemática, possibilitasse a intervenção logo de imediato, ocorrendo a práxis.

Neste contexto, buscou-se enfatizar a importância da teoria e prática de forma balanceada, pois sabemos que a práxis é fundamental para uma formação integral e emancipada, como também superar as barreiras existentes entre professor e aluno no processo de aprendizagem. Segundo Engel, 2000, a pesquisa ação tem como finalidade unir a pesquisa à ação ou prática, tornando-se um processo de aprendizagem para todos os envolvidos, sendo que a separação entre sujeito e objeto de pesquisa é superada. No campo educacional, a pesquisa-ação tem por objetivos as ações humanas, em situações que são observadas pelo professor como sendo inaceitáveis em alguns aspectos, mas que pode haver mudanças, e que necessitam de uma resposta prática. A problemática é interpretada a partir da ótica das pessoas envolvidas, baseando-se sobre representações de diversos atores (professores, alunos, diretores etc.)

Este trabalho trata-se de um estudo transversal com 51 alunos regularmente matriculados no 1º ano do Ensino Médio (Escola Estadual Brandão de Amorim) no ano de 2022, de diferentes faixas etárias, de ambos os sexos. A escolha do público alvo se deu pelo fato que estes alunos eram procedentes do ensino fundamental 2, e estavam ingressando em uma escola de ensino médio, ao relacionar seus conhecimentos com a disciplina de Educação Física, este público considerava o esporte como o conteúdo mais importante, predominando a competitividade, desta forma, o esporte era visto somente em uma única ótica, trabalhado de forma descontextualizada, desconsiderando a aprendizagem integral.

Os instrumentos utilizados para a coletas de dados foram 2 questionários semiabertos, aplicados em dois momentos, no início da pesquisa, pois tinha como objetivo verificar como ocorria as aulas; os conteúdos mais vivenciados pelos alunos, como também a concepção dos alunos acerca da esportivização. Vale destacar que, a aplicação do questionário em dois momentos (início e final da pesquisa) foi necessário pois precisava-se ter um conhecimento prévio do

nosso objeto de estudo, como também verificar se houve mudanças significativas quanto a prática dos alunos. O segundo questionário foi aplicado após o término das aulas teóricas-práticas, com intuito de identificar se houve alguma mudança decorrente da pedagogia utilizada (Pedagogia Histórico- Crítica).

Outro instrumento utilizado foi o diário de bordo, que continha informações e observações realizadas durante a aplicação das aulas, por meio deste instrumento conseguimos registrar falas importantes dos alunos, como também comportamentos que contribuíram para a discussão e análises da pesquisa.

Devido a necessidade de haver uma intervenção imediata, o segundo momento da pesquisa foi composto pela organização das aulas (planejamento), como o objetivo era compreender a esportivização na escola, foi pensado o conteúdo esporte (futsal, ginástica), sendo que seriam aplicados atendendo a ótica da pedagogia Histórico-Crítica.

A terceira etapa da pesquisa ocorreu por meio da aplicação das aulas, onde os alunos participaram de aulas teóricas e práticas que proporcionaram além de vivências diversificadas, discussões e análises críticas de cada conteúdo explorado.

Após a aplicação dos questionários e a finalização das aulas, os resultados foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel, analisados e discutidos de acordo com a Pedagogia Histórico- Crítica, tecendo informações com outras literaturas da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises do questionário 1 foram identificados os seguintes dados, referenciados na tabela 1.

Tabela 1- Vivências nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental 2

Variáveis	Nº	(%)
Você participava das aulas de Educação Física?		
Sim	44	(86%)
Não	7	(14%)
O interesse pelas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental era maior que no Ensino Médio?		
Sim	31	(61%)
Não	20	(39%)

Variáveis	Nº	(%)
Quais conteúdos você teve acesso no Ensino Fundamental 2?		
Não soube especificar.	21	(41%)
Não estudei.	14	(27%)
Prática esportiva	7	(14%)
Práticas corporais	1	(2%)
Cálculo do IMC	4	(8%)
Questão deixada em branco.	4	(8%)

A partir das análises observou-se que os alunos demonstravam mais interesse nas aulas de Educação Física no ensino fundamental que no ensino médio. Nesta vertente, a falta de interesse dos alunos pode estar atrelada a massificação somente de um conteúdo, como também a aplicação das mesmas atividades práticas, neste viés, os alunos acabam perdendo interesse nas aulas, optando em não participar.

Sobre a falta de interesse, Gallahue e Ozmun (2003) ressaltam que quando os programas de ensino se distanciam dos interesses dos alunos, eles dificilmente se sentem motivados e aptos a participarem de qualquer atividade. Assim, acabam que não demonstrando motivação durante a execução, podendo se afastar cada vez mais das aulas de Educação Física. Tecendo essas considerações, Betti e Zuliani (2002) destacam que a Educação Física no Ensino Médio deve ser significativa, e não ser repassada objetivando a reprodução dos conteúdos trabalhados durante o Ensino Fundamental. É necessário que nesta última fase do ensino básico possa ser inserido características particulares, inovadoras e diferenciadas em relação a fase cognitiva, física, social, cultural e afetiva, de acordo com a fase a qual os alunos estão vivendo.

Ao relacionar os conteúdos da Educação Física, observa-se que, os alunos não conseguem especificar de forma coesa os conteúdos desta disciplina, neste contexto algumas variáveis foram identificadas como, a falta de professores da área; a falta de sequência didática dos docentes, falta de estrutura e materiais pedagógicos; priorização de formação de equipes para a participação de competições regionais, estaduais e nacionais, tornando as aulas um momento para descobrir atletas. Pontuam-se aqui as dificuldades da disciplina Educação Física quando comparado com outras disciplinas, pois, entre todos os componentes curriculares obrigatórios para o ensino médio, é a única que não conseguiu formular novas maneiras de apresentar seus conteúdos (COSTA, 2011), predominando aulas fundamentadas no esporte e nos jogos, sendo que este fato fez

com que surgisse uma nova relação entre professor e aluno (treinador e atleta), oriundo da estreita proximidade com o esporte, não cabendo essa relação no contexto escolar.

De acordo com os estudos de Castellani Filho, 2013, a reprodução do modelo esportivo de rendimento dentro das escolas foi difundido no Brasil na década de 70, quando o esporte era bastante evidente, e a escola era compreendida como “celeiro de atletas” este modelo de esporte também sofreu várias críticas, pois exigiam-se das crianças e jovens o excesso de treinamentos, sacrificando sua infância para treinar significativamente, este cenário ainda é visto nos dias atuais, mesmo não sendo apresentado com a mesma intensidade.

Tabela 2- Educação Física no Ensino Médio/questionário 2

Variáveis	Nº	(%)
Qual o objetivo da Educação Física no Ensino Médio?		
Manter o corpo saudável	9	(18%)
Praticar esporte	36	(70%)
Conhecer o corpo humano	6	(12%)
Você considera a disciplina de Educação Física importante?		
Sim	47	(92%)
Não	3	(6%)
Em branco	1	(2%)
O que você mais gosta nas aulas de Educação Física?		
Praticar esportes	28	(55%)
Realizar exercícios físicos	15	(12%)
A teoria e a prática	6	(6%)
Em branco	2	(4%)
Quais aspectos você considera positivo nas aulas de Educação Física		
Contribui nos aspectos físicos dos alunos	9	(19%)
Contribui nos aspectos sociais dos alunos	3	(6%)
A metodologia do professor	5	(11%)
As aulas práticas	5	(11%)
Benefícios a saúde	14	(30%)
Práticas de esporte	4	(8%)
Em branco	7	(15%)
Quais aspectos você considera negativo nas aulas de Educação Física		
Não sei	31	(61%)

Variáveis	Nº	(%)
Cansaço físico	7	(13%)
Bagunça dos alunos	6	(12%)
Estrutura	3	(6%)
Em branco	3	(6%)
Ausência de aula teórica	1	(2%)

De acordo com os resultados é evidente que os alunos relacionam a disciplina de Educação Física com aspectos físicos, biológicos e esportivos, desconsiderando a parte histórica, social, política que esta área de conhecimento propõe. É importante enfatizar que, esta visão está bem ultrapassada pois os documentos norteadores desta disciplina no campo educacional (PCP, BNCC, PCN'S) propõe práticas que envolve desde a promoção da saúde, como também sua importância na construção e formação de um cidadão crítico e atuante.

Na BNCC para o Ensino Médio, a abordagem integrada da cultura corporal de movimento na área de Linguagens e suas Tecnologias aprofunda e amplia o trabalho realizado no Ensino Fundamental, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana. Tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades. Assim, eles poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana (BRASIL, 2017, p. 476).

Na Proposta Curricular Pedagógica (PCP) de 2019, que rege a base pedagógica no Amazonas, a Educação Física contempla todas as práticas corporais (esporte, ginástica, danças, práticas corporais de aventura e lutas). Mas ao ser utilizado no detalhamento de objeto o termo "práticas corporais", o documento norteador propõe uma flexibilidade na escolha dos conteúdos, ficando a cargo do professor em selecionar e adaptar, desde que atenda a necessidade local, de acordo com e as expectativas de aprendizagens e interesse.

Nesta ótica, percebe-se que esses dados são reflexos das vivências que os alunos obtiveram relacionado com esta disciplina, ou seja, como não houve uma sistematização do conteúdo durante as fases anteriores, a repetição de aulas abrangendo somente um conteúdo (esporte), e a relação teoria e prática acontecia em poucos momentos, os alunos acabam que reforçando o interesse nos esportes, em especial, no voleibol e futsal, “incapazes” de realizar pensamentos críticos e associar os conteúdos da cultura corporal com a sua realidade.

Tabela 3- Resultados obtidos no questionário 2

Variáveis	Nº	(%)
Você consegue associar os conteúdos trabalhado nas aulas com a sua realidade?		
Sim	49	(96%)
Não	-	-
Às vezes	02	(4%)
As estratégias utilizadas pelo professor facilitaram a sua compreensão durante as aulas?		
Sim	50	(98%)
Não	-	-
Às vezes	01	(2%)
Você se sentiu a vontade de participar das aulas?		
Sim	49	(96%)
Não	-	-
Às vezes	02	(4%)
Você teve algum tipo de estranhamento quanto à forma como foi desenvolvida as aulas? Cite.		
Quando era pedido para os alunos participarem	40	(78%)
A forma como o esporte foi discutido	6	(12%)
A aproximação do professor com o aluno	5	(10%)
Você percebe alguma semelhança entre as aulas anteriores com as que foram ministradas recentemente?		
Sim	-	-
Não	51	(100%)
Às vezes	-	-
Você conseguiu extrair algo a partir das atividades desenvolvidas? Descreva.		
Uma outra visão dos conteúdos e da disciplina	30	(59%)
Pensar nos colegas ao realizar as atividades	9	(18%)
Que todos os conteúdos da Educação Física são importantes para a nossa formação.	11	(21%)
Ser mais tolerante	1	(2%)

De acordo com as análises, os escolares afirmaram que conseguiram associar os conteúdos ministrados com a sua realidade, sendo que somente 4 % conseguiram associar somente em alguns momentos. Reafirmamos a importância de oportunizar constantemente momentos que aproximem os conteúdos da base curricular com realidade o aluno, como também possam abranger os aspectos históricos, filosóficos, sociológicos, artísticos, culturais, sociais e econômicos, pois pensamos que a partir do momento em que tratamos o conhecimento de forma mais ampla e contextualizada, conseguimos construir uma aprendizagem mais sólida, crítica e emancipada.

Nesta direção Lélis e Hora (2021) enfatiza a importância da escola em proporcionar conteúdos que possam ultrapassar o nível do cotidiano, não desconsiderando a realidade do aluno, mas deve-se possibilitar as mais variadas condições para que este aluno possa se relacionar com a sua realidade de forma qualitativa.

De acordo com a pergunta referente às estratégias utilizadas pelo professor, 98% afirmaram que a forma o qual foram repassados os conteúdos contribuiu para sua compreensão. Partindo desses resultados, é observável que as estratégias e métodos utilizados pelos professores são pontos importantes para uma aprendizagem mais efetiva, mas é importante destacar que, as formas e estratégias utilizadas pelos professores devem ser sempre revistas e passíveis de modificações, para que possa atender o máximo de alunos, tecendo essas considerações Lélis e Hora (2021, p. 12) destaca que:

O trabalho dos professores é uma modalidade do trabalho pedagógico que atua diretamente no ensino, sob o desejo e a possibilidade de disputar uma formação que propicie condições para os filhos da classe trabalhadora tornarem-se sujeitos da história. Essa perspectiva de trabalho pedagógico, organizado pelo construto da PHC encontra seus vínculos com filosofia da práxis e opera na materialidade do caráter revolucionário de seus processos e ações.

Outro fator que é importante apontar é quanto há aproximação da teoria e prática, pois a práxis, (que é a materialização do conhecimento) quando ocorre no processo de aprendizagem, o aluno consegue ter uma aprendizagem mais efetiva e significativa, ultrapassando os limites da escola.

Quanto à participação durante as aulas, os alunos declaram que se sentiram à vontade de participarem das aulas (utilizando a PHC). Nesta conjuntura

sabemos que um dos desafios encontrados no Ensino Médio é a participação ativa dos alunos durante as aulas, e que os métodos da educação tradicional ainda refletem no contexto educacional atual. Tecendo essas considerações concordamos com os estudos de Moreira (2002), que aponta que o método mecanicista e acrítico ainda presente nas aulas de Educação Física (como na escola em geral) pode estar relacionado com a formação dos professores, pois esta formação sofre um forte indício de práticas tecnicistas.

Mesmo com toda essa barreira pré-estabelecida, quando se proporciona um ambiente de aprendizagem mais espontâneo, atividades diferenciadas, atrativas, sistematizadas, envolvimento do professor com a turma, e a aproximação do objeto de estudo com os conhecimentos prévio do aluno, ele se sente mais à vontade de interagir com os colegas e professor, e desta forma se torna sujeito da sua própria aprendizagem.

Ao nos referirmos sobre o estranhamento decorrente a forma como foi desenvolvida as aulas, observou-se que os discentes nas aulas de Educação Física não eram estigados a participar de forma ativa, fazendo perguntas, interagindo com o professor etc., havendo uma barreira entre professor e aluno. Nesse contexto percebe-se inicialmente que os alunos ao se deparar com métodos diferentes do que estavam acostumados, acabam que criando obstáculos para aceitar uma nova forma de aprender, mas vale ressaltar que, é importante que eles compreendam que no processo de ensino e aprendizagem o aluno também tem um papel importante, assim como o professor, e esta troca de saberes deve ser constante em todo processo da construção do conhecimento.

Ao comparar as aulas anteriores com as aulas trabalhadas de acordo com a pedagogia PHC, todos os pesquisados declararam que não houve nenhuma semelhança, isso pode ser afirmado devido às estratégias utilizadas pelo professor como também a sistematização das aulas, pois muitas vezes as aulas de Educação Física escolar acabavam se resumindo em um ou dois conteúdos, predominando o esporte com caráter competitivo, fazendo com que poucos alunos se interessassem nas aulas, ou considerasse algo importante para a sua formação.

Nesse sentido, Coutinho e Silva (2009) reforça a importância do planejamento contemplando as mais variadas estratégias de ensino, oportunizando ao aluno uma maior gama de atividades, e que que possam envolver os diferentes conteúdos da cultura corporal (atletismo, ginástica, lutas, danças, jogos e brincadeiras), favorecendo o desenvolvimento global.

Ao apontar as atividades desenvolvidas, os estudantes ressaltaram que conseguiram ter uma outra visão sobre os conteúdos, pontuando a importância de cada um deles; a importância da disciplina de Educação Física para a formação do indivíduo; e o papel do professor como mediador e não como detentor do conhecimento.

No contexto sinalizado, pontuamos a importância atribuída por Saviani quando se refere ao papel do professor:

[...] esse tipo de ação depende do conhecimento das possibilidades objetivas, o que só pode ser viabilizado pela educação. Esta, porém, só poderá cumprir o seu papel se os professores previamente compreenderem a historicidade do mundo atual, capacitando-se a identificar os componentes educativos nele albergados. A partir desse requisito estarão qualificados a trabalhar com os educandos os problemas postos pela prática social, propiciando-lhes o acesso aos instrumentos por meio dos quais atingirão o momento catártico, em que os diferentes aspectos que compõe a estrutura social serão progressivamente elaborados na forma de superestrutura em sua consciência e incorporados como uma espécie de segunda natureza que conferirá uma nova qualidade à sua prática social (SAVIANI, 2019, p. 130).

Neste viés, podemos afirmar que a PHC utilizada na escola pode contribuir de forma significativa na formação dos alunos, eles não só ampliaram os seus conhecimentos acerca dos conteúdos e da disciplina de Educação Física, mas, também podem adquirir valores que muitas das vezes é esquecido quando se dá ênfase somente aos conteúdos. Percebemos que por meio das atividades desenvolvidos foi possível contribuir, mesmo que de forma mínima, na formação integral dos alunos.

De acordo com Faria (2022, p. 14) “o respeito ao estudante e a valorização de sua constituição histórico-cultural são valores éticos e políticos que dirigem a didática da Pedagogia Histórico- Crítica”, portanto, a apropriação de forma ativa e crítica do conhecimento sistematizado pelos discentes é fundamental para que eles possam ter base sólidas e condições de interagir e contribuir de modo intencional com a organização das forças sociais, possibilitando uma nova ordem social, compartilhando e forma universal e singular da riqueza cultural mais avançada.

ANÁLISES REALIZADAS POR MEIO DO DIÁRIO DE BORDO

O diário de bordo utilizado nesta pesquisa seguiu os cinco passos da pedagogia PHC (Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final), sendo que em cada etapa eram realizadas anotações pertinentes a temática apresentada, a interação dos alunos, dificuldades, nível de compreensão e até mesmo momentos o qual os alunos pouco participaram.

Na etapa I (Prática Social Inicial), percebeu-se que os alunos participavam pouco no momento da exposição do professor, era perceptível a apreensão destes quando se faziam as perguntas direcionadas, pois eles não se sentiam a vontade de responder, e demonstravam alívio quando um colega se dispusera, neste momento inicial somente dois ou três alunos realizavam perguntas de forma espontânea, o restante somente quando o professor realizava esse intercâmbio, lançando perguntas para a turma, nesta vertente, percebemos que ainda há uma relação vertical entre professor e aluno, oriundo de uma educação tradicional, onde o professor é detentor do conhecimento e o aluno é um mero ouvinte. Neste contexto, o discente acaba não expondo os seus conhecimentos prévios e nem suas curiosidades; desta forma, compreende-se que tanto os conhecimentos do professor e do aluno nesta fase inicial é de fundamental importância, pois ambos fazem parte do processo de aprendizagem, devendo ser uma relação horizontal.

Ainda na etapa I no conteúdo de ginástica, percebeu-se uma maior interação das turmas, alguns alunos socializaram seus conhecimentos de forma voluntária, faziam perguntas relacionadas a temática, inicialmente pensamos que o conteúdo poderia ter sido um fator que permitiu esse diálogo, mas posteriormente, notou-se que o maior entrosamento e a forma o qual o professor conduzia a aula foi um aspecto determinante para que os alunos se sentissem seguros em expor seus pensamentos. Mesmo demonstrando algum interesse no conteúdo de ginástica, alguns alunos demonstraram a sua insatisfação em estar participando da aula, pois não achavam o conteúdo relevante, e só consideravam interessante o momento que jogavam bola na quadra da escola.

Um ponto que é importante ressaltar, é quanto a participação de todos os alunos, pois um grupo de meninas, o qual não apresentavam nenhuma aptidão física, ressaltaram que pela primeira vez o professor insistia para que elas vivenciassem a atividade, pois em outros momentos (no Ensino Fundamental) durante todas as aulas de Educação Física elas ficavam sentadas, assim como

outros colegas também que não tinham afinidade com esportes, e assistiam os colegas (meninos) “mais habilidosos” a jogarem o futsal, uma das participantes ainda frisou “foi a primeira vez que me senti importante e motivada na aula de Educação Física, como também é a primeira vez que vejo na prática outro tipo de atividade que não seja jogar bola”. Neste sentindo, pensamos que uma aula dinâmica e interativa pode contribuir para que o aluno se torne protagonista da sua própria aprendizagem, autônomo em tomadas de decisão, sentindo-se apto a participar em todos os momentos da aula.

Na etapa II (Problematização), quando observado as atividades sobre esporte (futsal), percebemos por meio das falas dos alunos a visão limitada sobre o esporte, como também o pouco entendimento sobre o próprio conceito, pois para eles este fenômeno era percebido somente na esfera competitiva, e como uma ferramenta indispensável para saúde. Neste contexto, percebe-se que os estigmas da Educação Física higienista e tecnicista ainda são muito presentes no contexto escolar, principalmente nas aulas de Educação Física, dando ênfase ao esporte de rendimento, desconsiderando os aspectos econômicos, sociais, culturais, limitando os alunos a uma maior compreensão deste conteúdo.

O esporte praticado na escola, ou organizado a partir do vínculo escolar, é regido pelo esporte de rendimento enquanto modelo, mas no tocante aos pontos de inter-relação, assume o mesmo lugar do esporte enquanto atividade de lazer, ou seja, também é celeiro de atletas, também forma os consumidores do esporte e compartilha das instalações que servem ao esporte- espetáculo. (ASSIS DE OLIVEIRA, 1999, apud FERREIRA, 2011, p. 23).

Ainda sobre o esporte futsal, percebemos o entusiasmo dos alunos ao realizar a prática, e a todo momento alguns alunos perguntavam quando eles poderiam formar seus times, e em que momento eles iam jogar. Desta forma, também percebemos o descaso que os alunos fazem com as aulas teóricas na disciplina de Educação Física, como se essa disciplina se limitasse em aulas práticas e competições entre equipes. Sabe-se que a relação teoria e prática é fundamental para a aquisição de conhecimento de forma significativa. Nesse sentido não podemos considerar a teoria como mais importante, ou a prática, mais ambas são importantes, ou seja, é necessário que a práxis aconteça.

De acordo com Fontana e Fávero (2013) a reflexão deve ser realizada nas aulas, constituinte entre teoria e prática, permitindo transformações sobre a realidade e as ações concretas sobre elas. Desta forma as mudanças que o homem

realiza em seu meio, por meio das atividades desenvolvidas determinam alterações em suas representações sobre a realidade.

No conteúdo ginástica, observou-se que os alunos estavam apreensivos, pois pensavam que se limitava somente a ginástica artística, e logo de princípio as meninas foram as que mais apontavam dificuldades, entre estas: que “não iriam conseguir fazer o movimento”; “é uma prática que exige muita força”; “estavam acima do peso para executar”, “isso era coisa para menino”. Neste contexto, o conteúdo ginástica deveria estar mais presente nas aulas de Educação Física, pois além de fazer parte da cultura corporal de movimento, suas manifestações trazem discussões e vivências que contribuem para valiosas experiências corporais, Segundo Soares et. al., 1992, p. 54:

“Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral”.

A partir do esclarecimento de alguns conceitos, notou-se que os alunos puderam abranger seus conhecimentos sobre a temática abordada, como também conseguiram identificar algumas dessas práticas no seu dia a dia, facilitando ainda mais a sua compreensão como também a importância desta prática para a sua vida.

Na etapa III (Instrumentalização) momento este marcado pela troca de saberes entre docentes e discentes, os alunos ao participar das atividades conseguiam identificar possibilidades que poderiam contribuir para resolução da situação problema destacada na Prática Social Inicial, mais vale ressaltar que, aos executarem as atividades tiveram dificuldades em fazer essa associação. Desta forma, acredita-se que essa dificuldade se dá, pela falta de vivências relacionadas a esta prática, haja vista que, nas séries anteriores os alunos tinham pouco acesso a outros conteúdos a não ser o esporte, resumindo-o em futsal, queimada e voleibol. E quando tinham acesso nas aulas teóricas, não tinha uma continuidade na aula prática, observando assim que essa limitação de conteúdos dificulta o processo de formação integral dos alunos, e uma visão mais ampliada de mundo, que reflete em ações que reforcem os interesses do capital.

A falta de associação de teoria e prática nas aulas de Educação Física é vista em muitas escolas no Brasil, e muitos atribuem esse fenômeno a falta de compromisso do professor, ou até mesmo a limitação do professor a propor-

cionar conteúdos o qual ele não possui afinidade, mas, é importante também considerar que existem outros fatores que acabam interferindo diretamente na prática docente, entre estes podemos citar a falta de investimento na educação, como a ausência de materiais pedagógicos, a falta de estrutura como quadras cobertas, poucos momentos para planejamentos.

Um dos fenômenos que mais chama a atenção no panorama atual da prática pedagógica em Educação Física (EF) nas nossas escolas é que muitos professores resumem sua ação a observar os seus alunos na quadra enquanto eles realizam atividades que eles mesmos escolheram ou, então, aquelas que são possíveis em função do tipo de equipamento e material existente (quase sempre futebol ou futsal, queimada ou mesmo voleibol) (SILVA et. al., 2010, p. 130).

Assim é notório que o descaso com a educação influencia diretamente com os aspectos pedagógicos da escola, em especial nas aulas de Educação Física, possibilitando ao professor pouco recurso para proporcionar aulas diferenciadas, como também locais adequados para sua prática, neste sentido os conteúdos lutas, ginásticas e até mesmo as danças são pouco vivenciadas no espaço escolar, reforçando ainda mais a esportivização na escola, “o jogar pelo jogar”.

Concordamos com os estudos de Damazio e Silva (2008) que enfatiza que as condições dos materiais (espaço físico, material didático, instalações) interferem significativamente na prática pedagógica. Mesmo que os professores sejam comprometidos, se esforcem e sejam criativos, podem fracassar, caso não encontrem condições favoráveis para a concretização de seus planos de trabalho. Logo, os discentes acabam que não conseguindo associar inicialmente esses conteúdos com a sua própria realidade, atribuindo a disciplina de Educação Física um momento de “brincar”. Por essas considerações, os temas da cultura corporal de movimento devem ser trabalhados na escola proporcionando sentidos e significados, se relacionando de forma dialética com a intencionalidade do homem e seus objetivos perante a sociedade (Soares et. al. 1992).

Na etapa IV (Catarse), o qual foram proporcionadas as atividades Quis do conhecimento; atividades práticas; socialização das atividades em grupo, a turma conseguiu de início perceber que os conteúdos tratados nas aulas estão envolvidos em um contexto muito mais amplo, percebeu-se este fenômeno quando os alunos durante as atividades falavam “ que o estado deveria propor-

cionar uma estrutura melhor para as aulas de Educação Física”, “que deveria ter mais investimento em escolas de tempo integral”, “ que deve-se superar este-reótipos que são pré-determinados pelos meios de comunicação”, “Tudo está relacionada com a história do homem”, “ que a Educação Física é uma disciplina que proporciona conhecimento não só físico”.

Tecendo essas considerações, podemos ressaltar a importância de tratar os conteúdos de forma mais sistematizada, relacionando com outras áreas de conhecimento, abrangendo-o para uma visão filosófica, histórica, dialética, pois neste sentido, a escola de fato poderá formar cidadão críticos, capaz de refletir sua própria realidade, cabendo a ele ser protagonista de suas próprias opiniões, como também compreender que os conteúdos não devem ser pensados e nem explicados de forma isolada (Soares et. al., 1992).

Na etapa V (Prática Social Final), observou-se que os alunos tiveram muitas ideias para colocar em prática tudo o que adquiram de conhecimento, como também socializar esses conhecimentos. Nesta etapa houve um pensamento mais crítico por parte deles, tiveram mais compromisso com a transformação social como também em materializá-la. Cada ação planejada, foi oriunda de práticas conscientes, desta forma, concordamos com Vázquez (apud SAVIANI, 1999) que diz quando há um trabalho entre teoria e ações práticas transformadoras, acontece uma educação de consciência, desta forma, essa ligação é indispensável para ações efetivas. Nesta aspecto, uma teoria é prática quando há a materialização, o qual ocorre por meio das diferentes mediações, que antes só existia idealmente como antecipação ideal de sua transformação.

Identificou-se que é de suma importância conhecer e compreender as pedagogias contra-hegemônicas no contexto educacional, para que elas possam ser mais aplicadas neste campo, pois a partir das atividades propostas numa perspectiva mais reflexiva e dialética entendemos que a PHC oferece um acervo de referencial teórico e metodológico que orienta as práticas pedagógicas, sendo um marco no sistema educacional brasileiro, nesta vertente, esta pedagogia pode contribuir significativamente com a prática docente, como também com uma formação mais emancipada. Segundo Reis et. al. (2013) embasado nas concepções de Marx e Engels, a Pedagogia Histórico- Crítica afirma que os seres humanos precisam criar permanentemente as condições de sua existência, com base nesta compreensão esta pedagogia se vincula a existência humana, portanto, a condição de cultura, com isso é necessário educar para poder contribuir com o processo de valorização da vida humana e construção da emancipação.

Destacamos que o processo educativo do ensino da área da Educação Física, como também das demais áreas de conhecimento só é mais consistente quando este é fundamentado em diferentes concepções de mundo, seja ela, histórica, dialética e materialista, isso ocorre devido as contradições existentes. Esse momento de aproximação do conteúdo com a realidade do aluno, faz com que ele participe mais ativamente do seu processo de aprendizagem, compreenda a importância do outro na sua formação, como também compreenda as relações sociais que giram em torno das lutas de classes. Neste viés, Soares et. al. (1992, p.26) destaca:

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Quanto à seleção e organização dos conteúdos na disciplina de Educação Física, a PHC possibilita tratar os conteúdos não como fórmulas ou receitas estabelecidas, mas considerá-los como algo construído historicamente, oriundo de contradições que sempre estarão presentes, inclusive no contexto educacional. Durante as atividades desenvolvidas, notou-se o quanto a aprendizagem se torna superficial e inconsistente quando não há uma sistematização do conhecimento, ou quando este, é visto de uma forma limitada, pois reflete diretamente no ato de pensar do aluno, quanto na sua forma comportamental.

Neste sentido, ao tratar os conteúdos de forma sistematizada, os alunos conseguiram vincular as concepções de mundo nos conhecimentos ensinados, o que foi importante na desconstrução de alguns estereótipos imposto historicamente referente à Educação Física, porém não se pode afirmar que houve mudanças radicais, pois, para que isso ocorresse seria necessário que essa formação crítica fosse incentivada desde as séries iniciais, se prolongando até o ensino superior. Mas, conseguimos perceber que os instrumentos teóricos e práticos utilizados por esta pedagogia proporcionou aos alunos superar, de forma progressiva a visão parcial e fragmentada que predomina nas relações com as

práticas corporais vivenciadas, compreendendo como uma manifestação cultural ampla, que foi criada, experimentada e desenvolvida pelos seres humanos.

A partir das problemáticas iniciais relacionada à esportivização nas aulas de Educação Física, percebeu-se que por meio da PHC, este conteúdo pode ser mais explorado, não se limitando a competições escolares, como também pode ter um caráter mais inclusivo, mesmo que o esporte, em sua essência busque a competitividade. Nesta perspectiva, pôde-se observar que os alunos conseguiram expandir não somente sua concepção a partir deste objeto de conhecimento, mas, compreendê-lo como um fenômeno que foi modificado historicamente e faz parte da construção e desenvolvimento dos seres humanos.

Tecendo essas considerações, podemos enfatizar que o processo pedagógico apresentado mostrou o caráter alienante com que o esporte é trabalhado nas escolas, mas, quando abordado enquanto tema da cultura corporal de movimento, numa perspectiva crítico-superadora dando ênfase nos valores que essa prática corporal pode oferecer, como também as normas que as regem em um contexto sócio-histórico, acaba-se dando importância não somente nos elementos técnicos e táticos, mais outros elementos e conteúdos são vivenciados, tornando parte do processo de aprendizagem (SOARES et. al. 1992), ficou notório que, por meio das diversas atividades orientadas durante a pesquisa, embasada na PHC, os estudantes apropriaram-se de vários elementos culturais, que trouxeram um novo significado ao esporte, como também, contribui para que eles se tornassem mais humanizados.

Quanto aos elementos da cultura corporal de movimento, pôde-se observar que os alunos puderam ampliar sua visão de totalidade acerca destes conteúdos, percebendo assim a importância de cada um para sua formação, com também a importância de articulá-lo com outras ciências ou áreas de conhecimento, pois nenhum conteúdo deve ser compreendido de forma isolada.

Assim, entre os alunos a valorização do trabalho em grupo, a preocupação com as especificidades, a superação de situações problemas, o incentivo à inclusão, aspectos estes que contribuíram para uma formação integral. Partindo disso, observamos as diferentes concepções que os próprios estudantes construíram a partir das poucas vivências oportunizadas a eles, ou seja, a partir dos conhecimentos socializados, eles conseguiram construir sua própria opinião.

Tecendo essas considerações, a Educação Física Escolar numa perspectiva histórica e crítica, tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribuindo para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, pois

suas reflexões pedagógicas envolve valores os quais podemos citar: a solidariedade substituindo individualismo, a cooperação confrontando a disputa, a distribuição em confronto com apropriação, a liberdade de expressão dos movimentos, a emancipação, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (SOARES et. al., 1992).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física Escolar ainda sofre grande influência da tendência tecnicista, o que reflete muita das vezes em aulas repetitivas, acríticas, havendo uma barreira entre teoria e prática, predominando o conteúdo esporte, desta forma ainda podemos perceber que a escola acaba que se tornando um local “ideal” para a descoberta de atletas, e que as aulas de Educação Física se tornam um momento para realizar essa escolha, sendo assim, o esporte acaba que sendo vivenciado nas aulas de Educação Física somente numa perspectiva, o de esporte de rendimento, levando os alunos a ter pouco contato com outros conteúdos da cultura corporal, resultando em uma formação unilateral.

Como forma de minimizar esta problemática, apoiamo-nos em uma pedagogia classificada contra-hegemônica, pois por meio dela poderíamos debater as contradições que cercam o conteúdo esporte, mesmo sabendo, dos desafios em efetivar esta no campo educacional. Acreditamos que a pedagogia Histórico- Crítica é uma possibilidade de tornar cada vez mais próximo a teoria e prática nas aulas de Educação Física, como também em outras áreas de conhecimento, pois compreendemos que esta relação deve ser estreita, pois desta forma o aluno conseguirá de fato materializar os conhecimentos construídos, se tornando um cidadão crítico e emancipado.

Ao analisar o fenômeno esportivo a partir da PHC, nota-se que apesar da esportivização ainda está bastante enraizada tanto na prática docente, quanto nas atitudes dos alunos, atividades sistematizadas e diferenciadas são possibilidades que podem favorecer uma Educação Física mais inclusiva, crítica possibilitando uma formação omnilateral. Neste viés, utilizamos o conteúdo esporte como um movimento de resistência da classe trabalhadora que historicamente luta contra a dominação e opressão da classe dominante que dirige a sociedade, ao mesmo tempo que ele serve aos interesses da ideologia dominante, acaba que indo contra essa hegemonia.

Entretanto, existiram alguns limites quanto ao desenvolvimento desse estudo, pois utilizamos somente o conteúdo esporte, apresentando poucas possibilidades didáticas quanto aos outros conteúdos da cultura corporal. Ressaltamos também que, não adentramos em algumas especificidades voltadas a prática do docente, mas, que este estudo possa contribuir com outras pesquisas, tendo em vista a importância deste no processo de ensino-aprendizagem.

Então, faz-se necessário a elaboração de novos estudos que possam proporcionar novos caminhos metodológicos acerca dos conteúdos da cultura corporal de movimento, como também novas reflexões que possam ir em contrapartida ao ensino da Educação Física de forma competitivista.

Doravante sejam apresentadas novas possibilidades de práxis e discussões nas aulas de Educação Física à luz da Pedagogia Histórico- Crítica, e que estas propostas possam alcançar outras fases de ensino, abrangendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Superior, pois acreditamos que em cada etapa de ensino, podemos adquirir novas experiências e aprendizado.

Concluimos que as pedagogias contra-hegemônicas não irão modificar radicalmente a forma como a Educação Física Escolar está inserida, pois foi construída e desenvolvida pelo homem historicamente, mas se torna uma nova possibilidade prática para ações e discussões que ocorrem por meio das contradições existentes em uma sociedade capitalista.

REFERÊNCIAS

BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. REMEFE: revista Mackenzie de educação física e esporte, São Paulo, v.1, n. 1, p. 73-82, jan./dez. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. BNCC, 2018.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. 4ª ed. Campinas SP; Papirus, 1994.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 19ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2013.

COUTINHO, N. F; SILVA, S.A.P dos S. Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação

Física. Movimento, vol. 15, núm. 1, pp.117-144. Rio Grande do Sul. enero-marzo, 2009.

DAMAZIO, M. S; SILVA, M.F.P. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. Pensar a prática 11/2: 197-207, maio/ago, 2008.

ENGEL. G.I. Pesquisa-ação. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR

FARIA. L.R.A. A Didática Histórico- Crítica: Contribuições para um ato educativo. Perspectiva. Florianópolis, v. 40, n.3 p. 01- 23, jul./set. 2022

FERREIRA, E. de P. O esporte na Educação Física Escolar nas lentes do materialismo histórico. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). – Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. Universidade Federal do Amazonas- ICSEZ/UFAM, 2011.

FONTANA, M.J; FÁVERO, A.A. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. Vol. 8- Nº 17. janeiro- junho, 2013.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Tradução: Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte, 2003. Cap. 12, p. 408-430.

GASPARIN, J.L; PETENUCCI, M.C. Pedagogia Histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar. Dia a dia Educação, Paraná 2, 2289-8, 2014.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LÊLIS, L.S.C; HORA, D.L. A organização do trabalho pedagógico na perspectiva da pedagogia Histórico- Crítica. Holos, Ano 37, v.8, e 13424, 2021.

MOREIRA, W.W. Por uma concepção sistêmica na pedagogia do movimento. In: _____ (org) Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI. 9. ed. Campinas- SP: Papyrus, 2002.

REIS, A. de P.; et. al. Pedagogia Histórico- crítica e Educação Física. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

SAVIANE, Dermeval. Pedagogia histórico- crítica, quadragésimo ano: novas aproximações. Campinas, SP: Autores associados, 2019.

Secretaria de Estado de Educação e Desporto. Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino médio. 2021.

SOARES, C. L.; et. al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.